

O PROGRAMA DE PATRIMONIALIZAÇÃO NA URCA: MAPA CULTURAL DE BARBALHA

Sandra Nancy Ramos Freire Bezerra ¹

Thaís Regina de Lima ²

Luiz Eduardo Barbosa Lima ³

Mirian Marcelino da Silva ⁴

Área Temática: Cultura

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever o programa de extensão da Universidade Regional do Cariri-URCA, denominado “Patrimonialização na Urca”, que vem contribuindo com as secretarias municipais de Cultura dos municípios de Crato e Barbalha por meio de parceria formal, e ao longo do ano de 2022, realizou inventário para mapeamento cultural nos dois municípios. As ações desenvolvidas no Crato tiveram enfoque na Cultura Material, nos prédios históricos e em Barbalha foram direcionadas ao Patrimônio Imaterial, concentrando-se nos grupos culturais da cidade. O inventário vem se constituindo de descrição mais específica da Cidade de Barbalha acerca das atividades desenvolvidas pelos mestres e mestras da cultura, cada um contando através de entrevistas realizadas em campo, suas experiências, a história de manifestações culturais em que atuam, como aprenderam e de que forma são repassadas na sociedade, além de discorrer sobre os problemas e dificuldades. Além das descrições de atividades realizadas ao longo do programa, utiliza-se também do amparo historiográfico a fim de se discutir teoricamente conceitos utilizados pelos mestres. Cultura, Representação e Patrimônio. Além da pauta historiográfica, também está inserido no trabalho, as questões de cunho geográfico, pois são de suma necessidade para a efetivação do programa. Bem como as ações de georreferenciamento das comunidades dos mestres de Cultura Popular de Barbalha através de coordenadas geográficas extraídas do GPS.

Palavras-chave: Cultura. Georreferenciamento. Patrimônio. Representação.

¹ Professora de História, Pró-reitora de Extensão na Universidade Regional do Cariri, (URCA), Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), coordenadora do programa Patrimonialização na Urca. E-mail: Sandra.nancy@urca.br

² Aluna, Licencianda em História, bolsista no Programa de Patrimonialização na Urca/ Email: Lima.thais@urca.br

³ Aluno, Licenciando em Geografia, Bolsista no Programa de Patrimonialização na Urca. Email: luiz.barbosalima@urca.br

⁴ Aluna, Licencianda em História, bolsista no Programa de Patrimonialização na Urca/Email: mirian.marcelino@urca.br



THE HERITAGE PROGRAM IN URCA: CULTURAL MAP OF BARBALHA EXTENSION PROGRAM -2022

ABSTRACT

This work aims to describe the extension program of the Universidad Regional do Cariri-URCA, called “Patrimonialização na Urca”, which began in 2022 under the coordination of Professor Sandra Nancy Ramos Freire. The program aims to catalog the cultural assets of the cities of Crato and Barbalha, in Crato with a focus on Material Culture, such as historic buildings and in Barbalha directed to Intangible Heritage, focusing on cultural groups in the city. The work has a more specific description of the City of Barbalha about the activities developed by the masters of culture, each one telling, through interviews carried out in the field, the history of their cultural manifestations, how they learned and how it is passed on in society., in addition to discussing the problems and difficulties. In addition to the descriptions of activities carried out throughout the program, historiographical support is also used in order to theoretically discuss concepts used by the masters. Culture, Representation and Heritage. In addition to the historiographical agenda, the geographical issues that are of paramount need for the implementation of the program are also included in the work. As well as the actions of georeferencing the communities of the masters of Popular Culture of Barbalha through coordinates extracted from the GPS.

Keywords: Culture. Representation. Patrimony. Georeferencing.

*Minha relação com a minha cultura, com as minhas culturas, é de amor.
Francisco Gilberto da Silva. Mestre Chico Ceará*

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão "Patrimonialização na URCA", iniciado em março de 2022, tem como principal objetivo realizar a aproximação da Universidade com a comunidade, por meio de um trabalho que visa a preservação do patrimônio material e imaterial da Região do Cariri. A preservação dessa importante riqueza cultural é feita mediante registros e inventários, cuja elaboração está sendo realizada através de entrevistas nas comunidades, publicações de textos que sintetizam as manifestações culturais encontradas, bem como o georreferenciamento dos locais em que essas manifestações culturais atuam. Dessa forma, a imensa riqueza cultural que ainda sobrevive em vários cantos das cidades que fazem parte da Região do Cariri pode ser salvaguardada.

Levando em consideração que o patrimônio cultural, segundo o IPHAN, não se limita unicamente ao processo de tombamento de monumentos arquitetônicos ou na preservação de objetos materiais que podem simbolizar certa cultura ou povo, é mister compreender a



importância dos saberes, das danças, das músicas, das festas e outras manifestações de caráter imaterial, e ainda assim importantes para a identidade de um povo. (Brayner, 2012, p. 16-20) A Patrimonialização é o resultado do entendimento acerca da necessidade de catalogar e identificar todas essas manifestações, com a meta de não permitirmos que essa riqueza cultural se perca ao longo do tempo e caia no esquecimento. Por conta do mundo em constante transformação no qual vivemos, o processo que visa a troca de conhecimentos culturais e a elaboração de materiais para a sua difusão e preservação torna-se essencial.

A metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos pelo programa, tem como base a técnica de coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas. O material originário das transcrições constituem a matéria-prima para os textos que estão sendo produzidos. Esses materiais cumprem uma das metas do programa, que é o de construir fontes e dados para outros pesquisadores e disponibilizar e divulgar informações sobre as manifestações culturais. O inventário tem como objetivo contribuir para o processo de patrimonialização e salvaguarda impede a invisibilidade.

A divulgação será concretizada por meio de um livro e um mapa cultural, publicação de grande importância para a comunidade acadêmica, servindo de referência para pesquisas e iniciativas futuras. O trabalho cumprirá o papel de tornar mais robusta a pesquisa na área, ajudando a conter o anseio por parte comunidade universitária em superar as dificuldades na pesquisa e na valorização das práticas culturais, e contribuição para o processo de salvaguarda e gestão cultural dos bens... que marcam a vida do povo residente no Cariri.

O trabalho do georreferenciamento consiste em associar os grupos culturais a um sistema de referência, modelo de representação utilizado em cartografias denominado Datum, tendo em vista a ausência de dados geográficos sobre as manifestações culturais de Barbalha. Neste sentido, geoprocessamento é um aglomerado de tecnologias que possibilita coleta, armazenamento e tratamento de dados. Segundo Tosto *et al.*, (2014) o geoprocessamento consiste no uso de um conjunto de ferramentas computacionais para tratamento e análise de dados geográficos. Que integrado a um SIG a um conjunto de fonte de dados é um facilitador na obtenção de informações. Para georreferenciar as manifestações culturais, o Programa de Patrimonialização na URCA contou com a contribuição de membros ligados a Secretaria Municipal de Cultura que disponibilizaram um levantamento prévio das manifestações



culturais e mestres existentes na localidade e meio de transporte até as comunidades, para o deslocamento da equipe.

De acordo com Fitz (2008 p.80) "um SIG pode ser entendido, assim, como uma reunião de outros sistemas associados, os quais são construídos com módulos (outros programas) diversos que, por sua vez, podem constituir-se em outros sistemas independentes." Um SIG pode representar grande variedade de dados espaciais, como localização e delimitação de áreas de interesse [...] juntamente com outros atributos" (Tosto *et al.*, 2014 p. 94). É uma das ferramentas do geoprocessamento que está integrado a outros sistemas. A fim de localizar determinados objetos, portanto possibilita a sistematização dos dados georreferenciados.

“Esse sistema, do inglês Global Navigation Satellite System (GNSS), consiste numa constelação de satélites que permite determinar a localização e o posicionamento de um receptor [...] em qualquer lugar da superfície terrestre, no mar ou no ar” (Tosto *et al.*, 2014, p.102). E quem vem ganhando destaque na sociedade devido à importância da localização, e pelo seu acesso democrático. O aparelho de GPS utilizado para fazer a geolocalização. “[...] um aparelho receptor GNSS é capaz de determinar sua distância em relação a pelo menos quatro satélites. A partir das coordenadas dos satélites e das distâncias é possível calcular as coordenadas do aparelho receptor do usuário” (Tosto *et al.*, 2014. p.102). O receptor fornecia as devidas informações necessárias, principalmente a latitude e a longitude, com esse par de coordenadas possibilita o mapeamento cultural. Segundo Harley 1988 apud Martinelli, 2005, p.2:

Os mapas, junto a qualquer cultura, sempre foram, são e serão formas de saber socialmente construído; portanto, uma forma manipulada do saber. São imagens carregadas de julgamentos de valor. Não há nada de inerte e passivo em seus registros (Harley 1988 apud Martinelli, 2005, p.2).

É um registro dos agentes que fazem a cultura, valorizando a memória, história e o saber "popular", o mapa portanto revela distintas visões de mundo.

Ainda no tocante ao georreferenciamento, foi utilizado o software livre QGIS versão 3.22.10, utilizado para processar os dados do Sistema de Informação Geográfica (SIG) criado um banco de dados com informações sobre os grupos.⁵

⁵ A técnica do geoprocessamento que possibilita a coleta, armazenamento e tratamento de dados. Ferramenta imprescindível na obtenção dos dados geográficos. Global Navigation Satellite System (GNSS) ou melhor o sistema de posicionamento global (GPS) foi utilizado para fazer o georreferenciamento. Os dados do GPS foram descarregados no formato GPX no Qgis e convertido para o formato shapefile (SHP).

O número de pessoas beneficiadas pelo georreferenciamento chegou a 26 pessoas, divididas espacialmente por diversas comunidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O programa de extensão Patrimonialização na URCA visa a preservação dos bens culturais da região do Cariri, sendo esses bens de natureza material e imaterial. Essa região, rica em biodiversidade, destaca-se por diversos elementos, entre estes pelo seu turismo religioso, pela sua culinária, pelo seu rico registro paleontológico, pela sua arte e pelas manifestações culturais de seu povo⁶. Fazendo fronteira com Piauí, Paraíba e Pernambuco, revela em suas manifestações a aproximação sociocultural com estes Estados (Aguiar, 2003, p. 130). Levando em consideração o que foi tratado até aqui, três conceitos tornam-se centrais neste projeto de Patrimonialização: Cultura, Representação e Patrimônio.

Tratando do conceito de Representação, ele está inserido no âmbito da História Cultural. Considera-se que o principal objetivo de quem trabalha com este enfoque é o de reconhecer de que forma a realidade social é construída, em diferentes lugares e momentos (Chartier, 2002, p.17). Diante disso, a pesquisa sobre as diversas manifestações culturais da região do Cariri, passam essencialmente pelo conceito de representação: “As estruturas do mundo social não são um dado objetivo, tal como não o são as categorias intelectuais e psicológicas: todas elas são historicamente produzidas pelas práticas articuladas (políticas, sociais, discursivas) que constroem as figuras” (Chartier, 2002, p. 23).

A formação da identidade de um povo passa pela representação, ou seja, pela forma como as suas práticas foram construídas e significadas. Segundo Stuart Hall, a cultura diz respeito a produção de sentidos, ou seja, um grupo compartilha significados que são historicamente produzidos. (Hall, 2016, p. 20)

Os grupos de Cultura Popular do município de Barbalha, na região do Cariri, são detentores de uma série de manifestações culturais. Entre estes grupos, que estão os folguedos e danças, são passadas de geração para geração, dentro de uma mesma família, e incorporados

⁶ Para mais informações sobre a região do Cariri, ver o artigo AGUIAR, Elidia Clara Aguiar. “O Bestiário Nordestino na Arte da Banda Cabaçal dos irmãos Aniceto”, p. 130.



por pessoas da mesma comunidade. Portanto, os indivíduos que participam desses folguedos compartilham os significados que, no entanto, não são fixos.

Sobre os significados de práticas culturais, Stuart Hall afirma que numa mesma prática cultural, tendo como base elementos reconhecidos pelos seus partícipes, há diferenças:

Porém, em toda Cultura há sempre uma grande diversidade a respeito de qualquer tema e mais de uma maneira de representá-lo ou interpretá-lo. Além disso, a Cultura se relaciona a sentimentos, e emoções, a um senso de pertencimento, bem como conceitos e ideias.” (Hall, 2016, p. 20)

Além do conceito de representação, outro conceito importante para a pesquisa é o de Patrimônio. Segundo Brayner, patrimônio é aquilo que valorizamos, construímos e preservamos (Brayner, p. 14). Portanto, esse Patrimônio pode ser de origem material e imaterial. Isto assegurado pela Constituição Federal de 1988:

A Constituição Federal de 1988, artigos 215 e 216, ampliou a noção de Patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial, e, também ao estabelecer outras formas de preservação – como registros e o inventário – além do tombamento instituído pelo Decreto-Lei n° 25 de 30 de novembro de 1937, e que é adequado principalmente à proteção de edifícios, paisagens e conjuntos históricos urbanos (Brayner, 2012, p.20).

O conceito de patrimônio tem origem grega e está associado em sua primeira acepção à *pater*. Logo, o patrimônio esteve por muito tempo apenas relacionado à figura paterna. (Brayner, 2012, p.4) Ou seja, seria tudo aquilo herdado do pai. Ao longo da história, o conceito sofreu modificações, principalmente causadas pela emergência de novos sujeitos sociais, relacionado sobretudo a área cultural:

No campo do patrimônio cultural, prevaleceu no Brasil, durante décadas, uma atuação preservacionista estritamente vinculada aos bens de pedra e cal: igrejas, prédios, conjuntos urbanos e monumentos. Nos últimos anos, entretanto, o debate sobre o tema se ampliou. As portas do patrimônio cultural foram forçadas por novos sujeitos sociais, que puseram em marcha a reformulação do conceito. O decreto 3.551, de 2000, que institui o inventário e o registro dos patrimônios imateriais e intangíveis, consagra a nova perspectiva.” (Andrade, 2014, p. 1).



Patrimônio cultural, no sentido usado no trabalho, consiste em um conjunto de bens simbólicos e culturais que são historicamente construídos por grupos diversos (Guillen, p. 162). Diante disso, os conceitos aqui destacados mesclam-se para dar suporte à atividade desempenhada no programa, cujo enfoque é o processo de Patrimonialização ou salvaguarda dos bens materiais e imateriais da região caririense.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, realizamos algumas visitas às comunidades da região do Cariri, com destaque para a cidade de Barbalha, cujo objetivo é entrevistar mestres e coordenadores das manifestações culturais que estão presentes nas localidades. Ao todo identificamos 20 mestres e 38 manifestações. Entrevistamos até agora a Mestre Lindete (Sítio Farias: figura 01), o Mestre Serginaldo Lopes, mais conhecido como Peba (Sítio Lagoa), José Sergilanio (Sítio Lagoa), Mestre Vicente (Sítio Lagoa), Mestre Gilberto, (Sítio Santo Antônio), coordenador William (Sítio Santo Antônio), Mestre Gilvan (Sítio Cabeceiras), Mestre Enoque, que respondeu pelo Mestre João Pedro (Sítio Barro Vermelho), a Mestre Fátima (Cirolândia), o Mestre Demontier (Cirolândia), o coordenador Eliomar (Vila Santo Antônio), a coordenadora Eugênia (Alto do Rosário), coordenador Tarcino (Alto do Rosário), Mestre Antônio José (Alto do Rosário), Mestre Bia (Sítio Água Fria), Mestre Aginaldo (Sítio Saco II), Mestre Antônio (Sítio Santa Cruz, Mestre Epitácio (Sítio Cabeceiras), Mestre Aparecida (Sítio Cabeceiras) e Mestre Antônio Sales (Sítio Cabeceiras).

Quadro das manifestações entrevistadas e georreferenciadas

Mestres/Organizadores	Manifestações Culturais	Local
Mestre Gilberto	Samba de Roda, Maculelê, Maneiro Pau Masculino, Maneiro Pau Feminino, Capoeira Arte e Tradição, Maracatu, Dança do Coco, Dança da Mangaba, Grupo de Caretas	Sítio Santo Antônio
Wilian dos Santos	Quadrilha Junina Arte e Tradição	Sítio Santo Antônio
Coordenadora Eugênia	Quadrilha Junina Novo Rosário	Alto do Rosário
Coordenador Tarcino	Quadrilha Junina Grande Rosário	Alto do Rosário



Mestres/Organizadores	Manifestações Culturais	Local
Antônio José	Reisado de Congo São José de Aribama	Alto do Rosário
Mestre Serginaldo Lopes	Reisado do Congo as Guerreiras de Santa Luzia, São Miguel Arcanjo	Sítio Lagoa
José Sergilanio Lopes	Banda Cabaçal Nossa Senhora Aparecida	Sítio Lagoa
Mestre Vicente	Grupo de Penitentes Santas Missões	Sítio Lagoa
Mestre Gilvan	Regional	Sítio Cabeceiras
Epitácio	Matéu Epitácio	Sítio Cabeceiras
Mestre Antônio Sales	Grupo de Penitentes	Sítio Cabeceiras
Mestra Aparecida dos Santos	Grupo de Rezadeiras	Sítio Cabeceiras
Mestre Enoque (Representando o Mestre José Pedro)	Reisado de Couro	Barro Vermelho
Mestra Lindete	Pau de Fitas, Dança do Milho, Cesário Pinto, Coco, Capim da Lagoa, Maresia	Sítio Farias
Mestra Fátima	Lapinha	Cirolândia
Mestra Bia	Lapinha	Sítio Água Fria
Mestre Demontier	Folia de Reis	Cirolândia
Eliomar	Quadrilha Junina Decisão	Vila Santo Antônio
Mestre Agnaldo	Banda Cabaçal todos os Santos	Sítio Saco II
Mestre Antônio	Grupo de Vaqueiros	Sítio Santa Cruz

Fonte: Autores, 2023.

Uma amostra das informações que coletamos das entrevistas diz respeito à Quadrilha Junina Tradição, que é uma manifestação cultural localizada no Sítio Santo Antônio, município de Barbalha-CE. Ela é coordenada pelo professor de dança e coreógrafo William dos Santos Feitosa, de 19 anos.

A quantidade de membros que fazem parte da manifestação varia, ficando entre 20 e 30 membros, sendo o mais novo dos brincantes uma criança de 9 anos de idade.

Inicialmente, o modo de fazer a quadrilha era mais tradicional, ou seja, consistia numa quadrilha “gritada”. Entretanto, a maneira de organizar a manifestação foi sendo alterada com



o tempo, e o grupo, por influência do coordenador, começou a fazer uma quadrilha sem que seja “marcada”, para que dessa forma mais pessoas pudessem participar.

No que concerne à época em que normalmente as manifestações da quadrilha acontecem, as apresentações são feitas sempre no período de festa junina. Sendo uma quadrilha de terreiro, o grupo não participa de festivais, ainda que ele participe da abertura para outros grupos da região. A quadrilha é levada para várias regiões do Cariri, destacando-se Crato e Juazeiro do Norte, mas também para outras comunidades de Barbalha.

Uma fala de William, coordenador da quadrilha, simboliza bem a necessidade de preservarmos e incentivarmos a cultura da nossa região, sendo essa preservação uma das razões do porquê o programa existe. Ao ser perguntado sobre as dificuldades enfrentadas na coordenação da quadrilha, William responde:

"A principal (dificuldade), a que me deixa mais triste, não só com a quadrilha, mas com todas as coisas que eu trabalho é ouvir das pessoas próximas que a gente não vai conseguir. Tipo isso é uma dificuldade que se você realmente leva a sério, quer desistir. Tipo, você não tem apoio de ninguém, só você ali e o pessoal que tá brincando. E é muito bom você ter apoio de pessoas da família, pessoas da comunidade, nossa vou participar de um bingo, nossa vou comprar uma rifa, eu vou ajudar, mas não, essas pessoas tipo, não vou generalizar, mas a maioria é assim, infelizmente. A maior dificuldade é esse mesmo, não ter apoio do pessoal da comunidade".

A divulgação das manifestações culturais tem um outro objetivo, que converge com a dificuldade relatada por William. Tornar visível as manifestações culturais, fomentar políticas públicas de incentivo à cultura por parte de secretarias e outros órgãos governamentais que tenham condições de patrocinar as iniciativas. Num estado de coisas em que o poder público fomenta a cultura, a descrença e o negativismo presentes nos relatos ouvidos por William podem ser mitigados.

Um outro fator que pode impor dificuldades na ação de manter ativa uma manifestação cultural reside na mercantilização da cultura e na dificuldade em conservar o interesse dos jovens. Sem esse interesse por parte das pessoas mais novas, fica difícil "não deixar a cultura morrer". Nas palavras de Lindete Maria Xavier, Mestre de Cultura do Sítio Farias:

"Não, é que eu é que organizo. Às vezes, assim, como vê são oito grupos... aí, como vê, o Pau de Fita... aí aqueles que vai ficando mais velho, vai passando para os mais novos, praí volta pros mais novo, aí, né vai segurando a cultura para não deixar acabar, né? Porque tem deles que diz: "Ai, num pode mais não, a gente serve é de palhaço!" Aí eu digo, não, tá na vontade de vocês. É tão bonito! Não deixa a cultura de Barbalha cair! Oxente, eles são muito interessados, agora assim, eles também, de



primeiro as pessoas iam era de graça, num dava nada a eles e eles iam com todo prazer. Mas agora minha fia, se num tivé um cachezinho para eles é perdido... As pessoas hoje não trabalha, né, por amor não. Parece que as pessoas agora a maioria só trabalha é por dinheiro. De primeiro não precisa não. Mas agora é! Se não tiver dinheiro eles não vão não... Desse jeito!"

O Sítio Farias, comunidade onde atua a Mestre Lindete (figura 01), abriga 7 manifestações culturais: pau de fita, maneiro pau, dança do Coco, dança do Cesário Pinto, Maneiro Pau Masculino e Dança do Milho. No entanto, há dificuldade por parte da Mestre Lindete em manter viva essas manifestações, sobretudo pela dificuldade em fazer com que os jovens mantenham o interesse nessas práticas culturais, como mencionado acima. Existe uma necessidade de adaptar a linguagem das manifestações culturais tradicionais para as novas gerações, acostumadas com uma linguagem diferente. Sobre as dificuldades que o Patrimônio Imaterial tem de se perpetuar:

Dependendo da oralidade para sua transmissão encontram-se em séria dificuldade para fazer com que as novas gerações tenham acesso ao saber fazer que lhes dão suporte, encontram ameaçadas ou em perigo de deixarem de existir em função da fragilidade das formas de transmissão do saber-fazer em questão, diante das formas de comunicação do mundo globalizado (Guillen, 2008, p. 162).

Figura 01 – Mestra Lindete (Sitio Farias)



Fonte: fotografia por Thaís Regina (2022).

Outro importante entrevistado que relatou as dificuldades encontradas em manter ativa as atividades da cultura de sua comunidade foi Serginaldo Lopes, mais conhecido como Peba. Ele mora no sítio Lagoa, é natural de Barbalha e atua como Mestre do reisado São Miguel do Arcanjo. O mestre tem 46 anos e mora na localidade desde 1980. Além de atuar na parte da coordenação da manifestação, o mestre Serginaldo trabalha na agricultura, onde retira uma parte do seu sustento e de sua família. O início da atuação do mestre no reisado, ainda como brincante, ocorreu quando era criança.

Nesta época, o mestre Serginaldo fazia parte de outros grupos da região, a exemplo do reisado de Seu Nego. Serginaldo Lopes desempenha a função de mestre há alguns anos, e a sua tarefa, além de coordenar, é a de ensinar às novas gerações os passos e músicas do reisado. Falando resumidamente sobre a dinâmica da manifestação, o Reisado São Miguel do Arcanjo se apresenta com os integrantes perfilados. Nas filas estão o embaixador, o figura e o figurinha. Os outros personagens que compõem o reisado são o Rei, o Mestre, o Contramestre e a Rainha. Além desses personagens tem o tocador, que embalará os cantos, e o Mateo, responsável por animar o povo. A prática da manifestação é religiosa, e a maioria das músicas são advindas da tradição, ainda que o mestre Serginaldo tenha feito algumas composições.

Além de compor algumas canções, o Mestre costura as próprias roupas, por conta das dificuldades financeiras, o que nos leva à problemática do patrocínio originário do poder público. Apesar do Reisado receber alguma ajuda por parte da prefeitura, essa ajuda tem se mostrado insuficiente diante dos custos:

"Bom é o seguinte, a cultura é pela prefeitura, eles ajuda, não vou dizer que ele não nos ajuda, eles dão uma boa parte, mas o desempenho maior ainda é do grupo, arrumar essas coisas, o mestre...eu mesmo aqui, eu não separei da minha mulher umas dez vezes aqui porque (risos) Deus não permitiu, porque as vezes deixar de comprar coisa de dentro de casa pra botar nesse grupo. Primeiramente, o primeiro traje meu eu comprei tudo do meu bolso. Depois é que fui entrando na cultura né, já foi bem vestido, tudo trajado (...). Aí foi que eu entre na cultura aí a cultura foi me dá, eles dão, vamos supor, eles dão um sapato hoje, dão um meião hoje, mas aí nessa brincadeira aquele sapato pode...as crianças cresce os pé, já não dá mais, tem o mestre que tá comprando, que eles só dão naquela época dos cortejo Padre Bandeira aí fica o ano todinho sem tá pronto. Eu tô com traje, eu tô com o traje, ainda de 2017. Mas assim, meu traje hoje ainda tá novo, porque eu venho reformando o traje. Mas se fosse assim só do jeito que eu recebi, já não dava mais pra brincar. O meu traje é novo porque quando eu vejo que ele tá descosturado, eu costuro, tá faltando um espelho, eu aprego".

Esse relato reforça a importância que o trabalho de pesquisa e divulgação das manifestações culturais têm para que essas iniciativas recebam apoio dos órgãos



governamentais de fomento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa "Patrimonialização na URCA" que teve início em Junho de 2022, já caminha para o final de sua primeira etapa na cidade de Barbalha. Ao longo desses meses foram muitas entrevistas e mais do que isso, partilhas e trocas acerca da Cultura de um povo. Conhecimentos ricos que não estão pautados diretamente em recursos financeiros, mas sim em uma herança ancestral que estão deixando para a sociedade.

Até o presente momento foram realizados textos descritivos sobre as manifestações culturais, além das transcrições das entrevistas. Deve-se mencionar também o trabalho de georreferenciamento que constará ao final dessa pesquisa como produto final: O mapa Cultural de Barbalha que ficará disponível virtualmente para que a sociedade possa acessar e ter conhecimento dos bens culturais que a cidade abriga, além de saber como chegar e conhecer mais de perto, através das coordenadas geográficas.

O aparelho de GPS serviu como principal ferramenta para aquisição de dados em campo. Foram georreferenciados 41 pontos, cada um representando uma manifestação cultural que está distribuída espacialmente pela no município de Barbalha, foram 26 Mestre e organizadores beneficiados que estão localizados em 13 comunidades diferentes. Após o trabalho de campo ficou notório que em algumas comunidades há uma maior concentração de manifestações culturais, mas sendo diversificada, forma esta de manter a cultura viva.

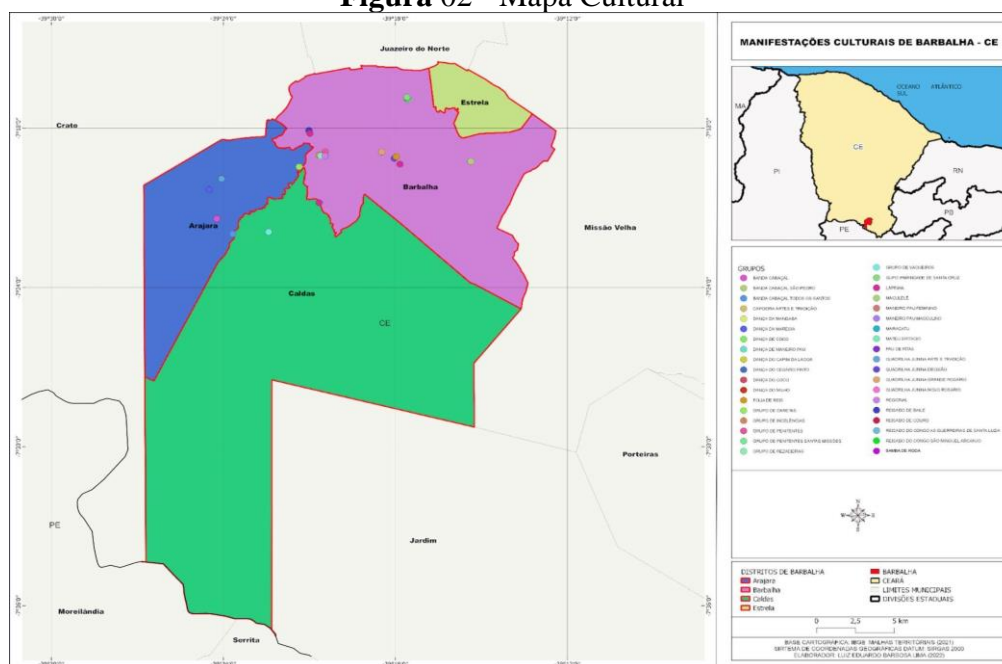
Mestres e organizadores e o quantitativo de manifestações que foram georreferenciados: O Mestre Francisco Gilberto também conhecido como Chico Ceará que tem um aglomerado de 9 manifestações mais a quadrilha junina coordenada por Wiliam dos Santos, localizado no Sítio Santo Antônio. Mestra Lindete no sítio farias 7, Mestre José Antônio 1, Sítio Lagoa: Mestre Serginaldo no 3, Mestre Vicente 1, Mestre José Galego 1. Sítio Barro Vermelho: Mestre José Pedro (foi georreferenciado os dois representantes dos reisados do Mestre José Pedro) 2, Mestra Francimar 1, Mestre Ribeiro (Sítio Santana III) 1. Comunidade Sítio Cabaceiras: Epitácio Fabricio Dos Santos 1, Mestra Aparecida Dos Santos 1, Mestre Antônio Sales 1, Mestra Sueli Matos 1, Mestre Gilvan Sousa 1. Sítio Taquari: Francisco Luiz da Silva 1. Sítio Santa Cruz: Mestre Antônio 1, Francisco Ribeiro Sítio Santana III 1. Sítio Água Fria:



Mestra Bia 1, Alto do Rosário: Tarcino 1, Eugenia 1, Antônio José, Vila Santo Antônio: Eliomar 1. E por fim na Cirolândia: Mestra Fátima e Mestre Demontier. Essas foram as pessoas e as comunidades georreferenciadas.

O Mapa Cultural (figura 02) é uma importante ferramenta que possibilita fazer uma análise, e compreender a espacialidade das respectivas manifestações culturais. Se saber a localização das manifestações culturais é importante, o geoprocessamento se torna uma ferramenta indispensável. Melhora a questão e a gestão cultural do município com os pontos localizados geograficamente fica fácil, identificar as necessidades dos grupos culturais é fundamental para a tomada de decisão. Com a localização dos pontos culturais foi produzido um mapa temática (figura 02) que representasse as espacialidades das manifestações culturais, e mostra como se dá a distribuição espacial.

Figura 02 - Mapa Cultural



Fonte: Autores, 2022.

“Essa experiência corrobora com a ideia de realizar mapeamento para identificar bens e serviços da cultura no intuito de planejar propostas políticas em prol do desenvolvimento, através de ações do campo da cultura” (Rosário, 2014, p.60). Muitos produtores culturais estão desesperançosos sobre as políticas públicas que poderão ser incrementadas de maneira colaborativa por públicos e agentes culturais.

O mapa permite o entendimento a partir da análise da distribuição espacial dos mestre e coordenadores e suas respectivas manifestações culturais, identificando as dificuldades enfrentadas pelos grupos. Ajudar o poder público na implantação de políticas públicas e na tomada de decisão. O geoprocessamento se mostrou uma excelente ferramenta aplicada ao estudo do patrimônio cultural.

5 AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos primeiramente aos mestres e mestras de cultura de Barbalha, cada visita e cada porta aberta para nós, pesquisadores, foi de uma alegria inenarrável, a partilha que do encontro sucedeu ficarão na memória do coração por longos anos. Gratidão à Prefeitura Municipal de Barbalha, através da Secretaria Municipal de Cultura, em especial, as pessoas de Goretti Amorim, Neto e Marcos pelo suporte e disponibilidade para agendar as visitas e nos levar até as comunidades em segurança. Agradecemos também a PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO -PROEX, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP e a Universidade Regional do Cariri- URCA, e em especial a Coordenadora do Programa Sandra Nancy Ramos Freire que nos auxiliou com êxito nessa jornada de partilha e encontros.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Elídia Clara. **O Bestiário Nordestino na Arte da Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto. In: O público e o privado.** N. 2 – Julho/ Dezembro, 2003.

ANDRADE, Luísa Teixeira. **O curso dos conceitos:** patrimônio cultural, práticas de memória e diversidade. Profissão Historiador: Formação e mercado de trabalho, Juiz de Fora, 28 a 31 de Julho de 2014.

BRAYNER, Natália Guerra. **Patrimônio Cultural Imaterial:** Para saber mais. IPHAN/Min. DF, Brasília, 2012.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. 2º edição. Memória e Sociedade. Difel, 2002.

FITZ, Paulo Roberto, **Geoprocessamento sem Complicação,** São Paulo, Ed. Oficina de Textos, 2008a.



MARTINELLI, Marcello. **Os mapas da Geografia**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Cartografia. 2005. p. 1-12.

GUILLEN, Isabel Cristina Martins. **Tradições e traduções na cultura popular em Pernambuco**: entre a diversidade e a homogeneidade. Recife, v. 24, n. 2. P.162 – 172, jul/ dez, 2008.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Ed: PUC - Apicuri. Rio de Janeiro, 2016.

ROSÁRIO, Neusa Martins do. **Mapeamento Cultural em Serrolândia/BA: Levantamento e organização de dados culturais**. 142 f. 2014. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos /IHAC, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

TOSTO, Sérgio Gomes et al. **Geotecnologias e Geoinformação**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2014.

Recebido em 16 de dezembro de 2022

Aceito em 24 de maio de 2024

